



Santa Rosa, RS: Inaugurado mais um templo Batista Independente

Na localidade Primeira das Flores, município de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, foi inaugurado no dia 26 de setembro/82, mais um templo Batista Independente.

Há vários anos que a Igreja Batista Independente Betel de Linha Dr. Pederneiras vinha realizando cultos nesse local, na casa do irmão Ervino Assenheimer, onde muitas bênçãos de Deus tivemos a alegria de receber. Agora, por graça do Senhor, conseguimos construir um modesto templo medindo 12 x 9m, sendo a maior parte do material, empregado na construção, doação dos próprios irmãos que colocaram seu coração nessa obra de Deus. Os demais encargos foram assumidos pela igreja, estando tudo em ordem, isto é, não havendo mais compromissos a saldar.

Somos realmente muito gratos ao Senhor por esta Casa que ele mesmo nos concedeu, esperando que a Sua presença seja sempre real nesta Igreja para que muitas almas venham a conhecê-lo como Senhor e Salvador.

Pastor Héldor Sackvil



Significado do Natal a um africano

Um irmão africano escreveu o que o Natal significa para ele: "Ele não mandou auxílio técnico para um país subdesenvolvido como o nosso. Ele não mandou-nos o anjo Gabriel, nem mesmo um grupo de peritos a ensinar-nos a sabedoria. Ele não se preocupou em realizar operações comerciais, ou transações de exportações conosco. Ele também não ofereceu empréstimos ao nosso governo. Ele nem sequer mandou-nos roupas usadas dos anjos, ou a sobra de comida dos mesmos.

ELE MESMO VEIO!

Ele passou fome no deserto. Ele sofreu na cruz. Ele não tentou desviar-se da sua missão... ele desejou dar a sua própria vida por nós!

ELE MESMO VEIO!

ISTO É NATAL!

Traduzido por Gertrud Sjöberg

Publicação dos novos estatutos da CIBI

Parcialmente reformado, em Assembléia Geral da CIBI realizada entre os dias 23/28 de janeiro de 1982, em Curitiba, Estado do Paraná, o Luz Nas Trevas publica nesta edição, às páginas 5 e 6, os novos Estatutos da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, já em vigor.

Seminário: Extensão Nordeste

O missionário Lars-Erik Jonsson, após um ano de férias em sua terra natal, Suécia, regressa ao Brasil e fixará residência em Feira de Santana, Bahia, com a finalidade de instalar uma futura extensão do Seminário Teológico no nordeste.

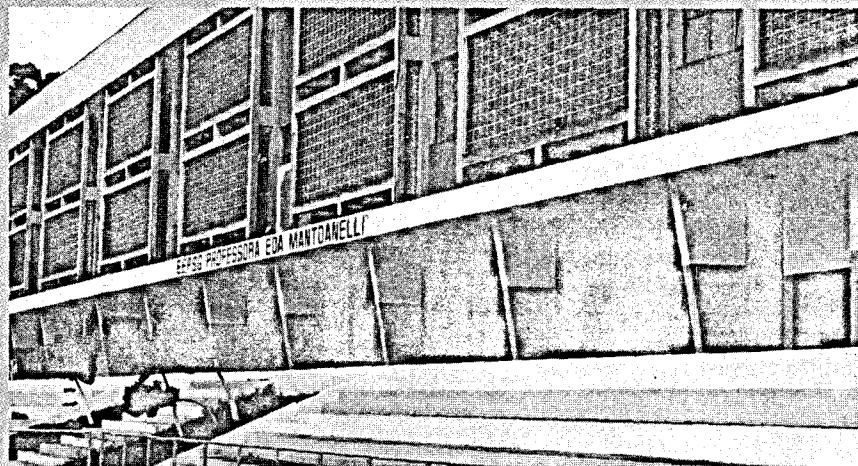
Conferência de paz na Suécia

Patrocinada pelas igrejas luteranas suecas, realizar-se-á entre os dias 20-24 de abril/83, em Upsala, uma Conferência denominada "VIDA E PAZ".

É propósito dessa Conferência expressar o total compromisso do verdadeiro cristianismo à luta pela paz, buscando, dessa forma, pressionar os dirigentes de estados à adoção de uma política concreta ao caminho da paz mundial.

Para esta conferência estão sendo convidados dirigentes de igrejas cristãs de várias partes do mundo, bem como leigos, a fim de que seja estudada uma manifestação conjunta visando, principalmente, o desarmamento nuclear. O comparecimento destes líderes a Upsala não significa compromisso à criação de um novo movimento ecumênico, uma vez que não é esta a finalidade da Conferência.

Escola "Profa. Eda Mantoanelli", São Caetano do Sul, aqui os Batistas Independentes terão sua convenção



Na Rua Ivai, 63, em São Caetano do Sul, São Paulo, está localizada a Escola "Professora Eda Mantoanelli", prédio anexo ao Teatro "Paulo Machado de Carvalho", onde os Batistas Independentes estarão reunidos entre os dias 11-16 de janeiro/82, para a realização de sua 32.ª Assembléia Geral. A rua Ivai é uma travessa da Avenida Kennedy, altura do número 2.300.

Os que se dirigirem em ônibus a São Caetano do Sul, deverão observar o seguinte roteiro: No Terminal Rodoviário Tietê, em São Paulo, tomar o ônibus Virepisa (Viação Ribeirão Pires), saltar em frente à Prefeitura de São Caetano do Sul, onde estará uma comissão à espera dos convencionais. Essa comissão estará devidamente identificada, e pronta a conduzir os participantes até o local das reuniões.

LUZ NAS TREVAS

Encadernado

1975-1982

Belíssimo volume por apenas Cr\$ 4.000,00.

Pedidos acompanhados da importância acima, dirigido à Redação, Caixa Postal, 726, 18.100 Sorocaba, SP

Seminário Teológico Batista Independente

EXAMES

O Seminário Teológico Batista Independente, em Campinas, e a Extensão Sul, Cachoeirinha, RS, estão com suas inscrições abertas aos exames de admissão aos vários cursos de formação teológica que oferecerão neste ano de 1983.

Informações: Ao Seminário em Campinas, dirigir-se à Secretaria, Caixa Postal, 1.316, 13.100 Campinas, SP; à Extensão Sul, dirigir-se ao Coordenador, Bertil Ekström, C. Postal, 638 — 90.000 Porto Alegre, RS.

"Ensinando a todo homem"

Quando esta edição estiver circulando, estará reunido em São Caetano do Sul, São Paulo, o plenário da 32.^a Assembléia Geral da Convenção das Igrejas Batistas Independentes, tratando dos assuntos concernentes ao reino de Deus, colocando no centro da sua programação a reconciliação do homem perdido ao seu Criador.

Faz tempo que vem se tornando praxe um tema às nossas assembléias, sendo este enfocado em todo o trabalho batista independente no exercício subsequente à referida assembléia. Para o ano de 1983 não houve exceção, e o tema sugerido pela Junta Educacional da CIBI, tendo em vista às comemorações dos trinta anos de atividades do Seminário Teológico Batista Independente em favor da educação religiosa do nosso povo, baseou-se no texto do apóstolo Paulo aos Colossenses 1.28: "Ensinando a todo homem".

Em bom momento surge uma proposta deste teor, pois revela a preocupação de nossos líderes com respeito a todas as áreas da vida humana, e ela relaciona-se à visão de Deus à humanidade. O homem não somente foi o alvo de toda a criação de Deus; a razão precipua da vinda de Cristo a esta terra, como ainda, a despeito de quase a sua total degenerescência espiritual, continua sendo o alvo da atenção de Deus. É com este homem salvo, transformado em discípulo de Cristo, graças ao perdão divino, que Deus realiza a sua obra. Por esse motivo convém-nos atentar também um pouco mais à sua integração na vida cristã, fato ao qual propõe-se o atual tema: "Ensinando a todo homem".

Assim como o nascituro não pode prescindir dos necessários preparativos a fim de que seguramente venha à luz, o homem sem Cristo precisa ser preparado a renascer em sua vida espiritual. Deus providenciou um precursor que abrisse o caminho a Cristo, numa demonstração inequívoca de que as suas grandes realizações exigem uma preparação prévia. Portanto, o pecador precisa ser ensinado a ter uma experiência com Deus, sendo esta a nossa missão.

Imediatamente ao batismo de Jesus, vamos encontrá-lo no deserto. Por que não admitirmos que o homem nascido de novo também há de enfrentar um deserto em sua vida cristã? deserto de tentações, de dúvidas e de adaptação à nova vida em Cristo. "Ensinando a todo homem", é procurar introduzi-lo a esse deserto, mostrando-lhe, também, o caminho a sair dele. É nesse deserto que a vida cristã será moldada. Que Cristo será aperfeiçoado no novo convertido. Que o seu corpo tornarse-á apto a receber as marcas de Cristo e que o seu caráter cristão será fortalecido. Portanto, discipular, ensinar a todo homem, é introduzi-lo ao deserto, ficar com ele ali, até que Cristo apareça nesse novo discípulo.

Ao nascituro que veio à luz, a segunda etapa de seus progenitores consiste em educá-lo ao engajamento na vida familiar e social. Tarefa não menos difícil do que a anterior. Da mesma forma, o novo cristão precisa agora ser educado à vida em comunidade — A Igreja. A Igreja exige convivência sadia, respeito mútuo e desenvolvimento do amor cristão. Ela é imperfeita, e o novo convertido deverá ser ensinado a aceitar também as fraquezas da igreja.

Finalmente, "Ensinando a todo homem" revela a preocupação de Paulo para que todo o homem seja bíblicamente instruído. Isto é, na sua vida individual, na Igreja, na sociedade e na família. O novo cristão deve ser ensinado a viver sabiamente sua vida familiar. Os princípios aprendidos em família refletir-se-ão na igreja e na sociedade. "Ensinando a todo homem" é, por extensão, formar o caráter de Cristo no novo convertido, tornando-o também discipulador, dizimador e anunciador das novas de Cristo.

Testemunho

Venho através destas palavras dar o meu testemunho: Meu filho, Josias, quando tinha dois meses de idade sofreu uma forte pneumonia e ficou internado. Ao completar uma semana, minha mãe foi visitá-lo e ele estava de alta. Chegando em casa, notei que ele ainda não estava bem: tinha febre, vômitos e diarreia. A partir daí comecei a levá-lo ao médico duas vezes ao dia. Como seu estado se agravasse, precisou ser internado outra vez. Gastamos muito. Num dia em que fui ter com o médico, este me disse que meu filho estava mal e que eu poderia ir vê-lo de perto, porque não passaria daquela noite. Fiquei muito triste, mas tinha certeza que Deus poderia fazer alguma coisa. Uma irmã sentiu, pelo Espírito de Deus, que deveríamos fazer oração em jejum na minha casa. Ali o Senhor nos visitou. Na mesma semana eu toruxe meu filho para casa, com saúde, graças a Deus. Agradeço ao Senhor Jesus esta grande bênção. Eu prometi que daria o meu testemunho. (Salmo 40). Amém.

Lourdes de M. Silva

Congregação de Vaz de Lima (Igreja Batista Filadélfia — Água Rasa — São Paulo)

LUZ NAS TREVAS

Órgão Informativo da Convenção das Igrejas Batistas Independentes

Diretor: Wilfried Körber

Editor: José Rodrigues Machado

Tesoureiro: Daniel Berselli

Colaboradores: Damilô Rodrigues
Dr. Luiz Batista Ribeiro

Preço: Cr\$ 70,00

Redação: C. Postal, 726 - 18.100 - Sorocaba, SP.

Tesouraria e controle: C.F., 1627 - 13.100 - Campinas, SP

Os artigos assinados são de responsabilidade dos autores e não representam, necessariamente, a opinião do jornal nem da Convenção das Igrejas Batistas Independentes. A Redação não está obrigada a publicar matérias não solicitadas, nem a devolver originais.

Pagamentos: em nome do tesoureiro Daniel Berselli, por cheque, vale postal ou ordem de pagamento endereçada à conta 14.738/9, da Agência 166 do Banco Itaú S.A., em Campinas, SP.

Composto e impresso na Imprensa Metodista — Av. Sen. Vergueiro, 1.301, S. Bernardo do Campo, SP.

Dízimos dos Dízimos

III Trimestre de 82

Igreja	Cr\$
Evangélica Batista Betel, Novo Hamburgo, RS	250.000,00
Batista Betel, Porto Alegre, RS	100.000,00
Batista Filadélfia, Água Rasa, São Paulo	100.000,00
Batista Independente, Santa Rosa, RS	91.668,60
Evangélica Batista Pelotas, RS	90.567,00
Batista Independente, Sorocaba, SP	74.328,00
Batista Independente, Ceilândia Sul, DF	53.000,00
Batista Independente, São Caetano do Sul, SP	53.387,00
Batista Independente, Valparaíso, Luziânia, GO	48.312,60
Batista Missionária, Governador Valadares, MG	47.000,00
Evangélica Betel, Esteio, RS	40.400,00
Batista Independente, Curitiba, PR	39.000,00
Batista Independente, Feira de Santana, BA	37.200,00
Batista Independente, Vila Planalto, PR	35.000,00
Batista, Jardim América, Goiânia, GO	31.691,00
Batista Independente, Santa Maria, RS	28.800,00
Batista Filadélfia, Campinas, SP	27.900,00
Batista Independente, Assis, SP	27.406,80
Evangélica Bat. Independente, Sapucaia do Sul, RS	27.076,00
Batista Independente, Carazinho, RS	23.990,00
Batista Independente, Lausanne Paulista, SP	22.600,00
Batista Independente, Cândido Sales, BA	20.947,00
Batista Independente, Cachoeira, BA	20.673,00
Batista Independente, Vila Carrão, São Paulo, SP	20.000,00
Batista Independente, Patriarca, São Paulo, SP	20.000,00
Batista Independente, Telêmaco Borba, PR	18.213,00
Batista Independente, Planalto, Brasília, DF	17.990,00
Batista Independente, Vila Cristal, PR	16.500,00
Batista Independente, Conceição da Feira, BA	15.000,00
Evangélica Batista, Rio Grande, RS	15.000,00
Batista "Jardim das Oliveiras", Jundiá, SP	14.850,00
Evangélica Betel, Cachoeirinha, RS	14.000,00
Batista Independente, Gandu	11.500,00
Batista Independente, Jequié, BA	10.936,00
Batista Independente, Presidente Prudente, SP	10.700,00
Batista Independente, Vitória da Conquista, BA	10.000,00
Batista Independente, São Felix, BA	10.000,00
Batista Independente, Florianópolis, SC	10.000,00
Batista Independente, Brasília, DF	9.358,50
Batista Independente, Santana do Livramento, RS	6.849,70
Batista Independente, Xanxerê, SC	6.498,00
Batista Independente, Uberlândia, MG	6.000,00
Batista Independente, Nilópolis, RS	5.694,10
Batista Independente, Aracatu	5.451,00
Batista Independente, Vila Velha, ES	5.000,00
Batista Independente, Aracaju, SE	5.000,00
Batista Independente, Maracás	3.495,00
Batista Independente, São Luís, MA	1.500,00
Total	1.570.480,30

NOVO ENDEREÇO

Comunicamos o novo endereço do pastor PEDRO VARGAS, que é o seguinte:

FQN 103
Bloco H
Apto. 606
Telefone: 224-0629
Caixa Postal, 04/0110
70.000 BRASILIA, DF

6.º Congresso Regional do Dep. Feminino



Entre os dias 20-22 de agosto de 82, realizou-se na cidade de Goiânia, Goiás, o 6.º Congresso Regional do Departamento Feminino da Convenção das Igrejas Batistas Independentes.

Os trabalhos foram organizados pelas secretárias Margit Ekström, Anita Braga, Aidé Almeida e Sônia Vargas, contando com a cooperação da irmã Gisela Körber, diretora do Departamento. Foram dias abençoados na presença de Deus. Serviu como lema para o Con-

gresso, as palavras do Evangelho de Mateus 5.16, tendo os assuntos abordados relação ao tema. Procurou-se desenvolver palestras visando um maior despertamento na nossa vida cristã tanto no lar como em relação a Deus.

Tudo foi de grande proveito para as irmãs presentes, pois Deus manifestou-se gloriosamente em nosso meio.

Sônia Vargas



Minhas amigas:

"As misericórdias do Senhor são a causa de não sermos consumidos, porque as suas misericórdias não têm fim; renovam-se cada manhã. Grande é a tua fidelidade." Lm 3.22, 23

Desejo saudar-vos neste início de ano com o versículo acima. As misericórdias do Senhor não são desgastadas, nem de véspera, mas novas cada manhã. Que esta realidade possa encher nosso coração de novo ânimo e fervor, fortalecendo mais e mais nossa fé.

NOTÍCIAS DAS UNIÕES

Maceió AL — Escreve nosso obreiro: "... a obra do Senhor prossegue avante, não com a marcha que gostaríamos, mas Deus nos tem dado muitas vitórias ... abrimos um trabalho num bairro bem distante da cidade ... não havia nenhuma casa ali para alugar; então veio o desafio: fechar o trabalho depois de ter já vários convertidos novos preparando-se para o batismo, sabendo como é difícil ganhar almas, ou entregar estas almas à outra denominação? Minha esposa e eu tínhamos uma pequena economia de vários anos, mais ou menos Cr\$ 100.000,00 (cem mil), então resolvemos comprar um terreno e construir um salãozinho para cultos; quando a Igreja puder, fará sua parte. Assim começamos, mas o dinheiro era pouco... os cultos têm sido realizados nas casas de pessoas amigas, mas com dificuldade, pois não cabe nem a metade do povo que quer assistir. No outro ponto de pregação também há um grupo grande."

Brasília — Áreas Octogonais: "... estamos findando o ano com 22 irmãs e começamos o ano com 10 (maioria novas irmãs na fé), tendo nossa receita constado de: mensalidades, bazar, trabalhos manuais, almoços cada último domingo do mês, lanches após o culto aos domingos e pudemos cooperar com a Igreja em presentes especiais, instrumentos musicais, ajuda a terceiros, utensílios de cozinha, Creche Raio de Sol, construção do templo, cultos do bebê, amiga secreta e dizimos ao Depto. Nacional Feminino.

PARA SUA MEDITAÇÃO

Uma poesia do Prof. Abdiel Lopes Monteiro, fiel servo de Deus, falecido aos 89 anos, há poucos meses.

SER BOM

É tão fácil ser bom; por que não ser?
Por que não espalzar em derredor
o perfume sutil do bem querer
que faz a vida se tornar melhor?

Um gesto bom, uma palavra amiga,
que às vezes custam pouco, são no entanto,
não raro, o lenitivo que mitiga
um sofrimento e faz cessar um pranto.

Uma palavra dura soa mal;
É uma gota de fel que distilamos;
tem porém ressonância de cristal
qualquer palavra boa que digamos.

Ao rico, ao pobre, ao velho e à criança
A todos trata com igual carinho;
e guarda na tua alma esta lembrança,
Que é bem melhor ser flor, que ser espinho.

Se é tão fácil ser bom, em cada dia
procura ser melhor, porque a bondade
é fonte inexaurível de alegria
e caminho que leva à santidade.

Gisela Körber

DESAFIOS DA VIDA CRISTÃ

"Portanto, também nós, visto que temos a rodear-nos tão grande nuvem de testemunhas, desembaraçando-nos de todo peso, e do pecado que tenazmente nos assedia, corramos com perseverança a carreira que nos está proposta" (Hebreus 12.1).

Conta-se que numa pista de corrida na Grécia havia três colunas. A primeira estava no início e continha a inscrição: "Apresenta-te como homem". A segunda, erguida no meio do percurso, dizia: "Apressa-te". E a última, no final da pista de corrida, mandava: "Pare!". A vida cristã pode ser comparada a uma corrida que tem uma partida, um percurso e uma chegada. Cada um desses momentos tem os seus desafios.

O autor da carta aos Hebreus estava concluindo a sua longa exposição, quando disse: "Portanto"; isso significava: "Irmãos, diante do ensino apresentado o que nos resta fazer é o seguinte". Chegava o momento para um confronto, quando cada leitor ou ouvinte deveria tomar uma firme posição, enfrentando os desafios da vida cristã. Meditemos, pois, nos desafios da vida cristã que o texto acima sugere.

1. Contidos no testemunho passado

Provavelmente, a corrida que o autor tinha em mente seria a do revezamento, isto é, um corredor deveria entregar a outro o percurso restante, numa corrente humana de atletas. No caso, cada um estaria ligado ao outro no seu interesse pela vitória final.

A vida cristã está profundamente relacionada ao passado, tendo em vista a nossa herança espiritual e doutrinária. Somos, hoje, continuadores de uma obra que tem uma "nuvem de testemunhas", isto é, pessoas que no passado viveram uma genuína fé em Deus e nos deixaram o legado de um bom testemunho. A vida deles deve ser uma motivação para nós. Por exemplo: a vida de Abel, de Abraão, de Moisés, de Josué, todos heróis na galeria dos crentes fiéis. O testemunho deles, portanto, contém desafios à fidelidade, ao amor, à abnegação, ao serviço e à consagração a Deus. Sejam os seus continuadores!

2. Contidos nas ameaças do presente

Nesta corrida da vida cristã aparecem embaraços que representam ameaças no presente. Para cumprirmos nossa fiel missão, precisamos removê-los. O autor escreve do "peso" e do "pecado". Dois sérios embaraços. O primeiro

pode avisar-nos das cousas não essenciais, isto é, daquilo que na verdade não precisamos. Infelizmente, em nossa vida cristã nós com facilidade vamos reunindo cousas dispensáveis, sem importância vital, e que nos servem de "peso" no caminho. O autor diz: "desembaraçando-nos de todo peso". Só assim podemos correr com mais liberdade e autenticidade.

O segundo embaraço é chamado de "pecado", acrescentando: "que tenazmente nos assedia". Há várias interpretações para esta forma de pecado. Mas, provavelmente, o autor está pensando no pecado que ameaça a nossa perseverança, desviando-nos do alvo proposto, levando-nos a tomar uma outra direção. Portanto, uma ameaça constante que pode desviar o crente de seu caminho, da meta proposta (ver Fp 3.14). Ambos, o "peso" de cousas não essenciais e o "pecado" que procura astuciosamente desviar-nos da rota, são perigosos desafios à nossa vida no presente. Devemos enfrentá-los com fé perseverante!

3. Contidos no propósito futuro

A corrida da vida cristã tem um propósito um alvo. Ela avança em direção do futuro, onde chegaremos um dia. Lá espera-nos o nosso Senhor, para quem devemos olhar (12.2). Por isso, o autor diz: "corramos com perseverança". A perseverança teria a motivação do prêmio, do triunfo, da gloriosa chegada. Não deveriam agir como os gálatas (ver Gl 5.7), os quais ficariam impedidos de continuar. Antes prosseguir perseverantemente.

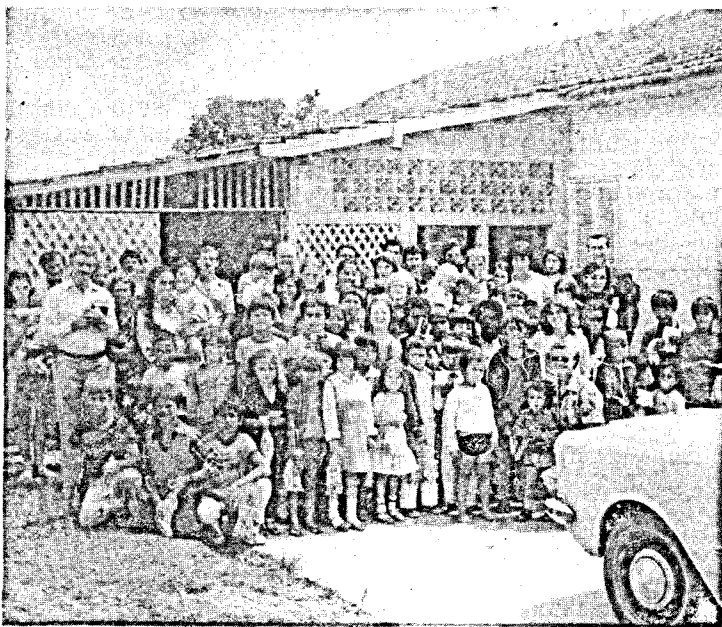
Também escreve o autor que devemos correr, tendo em vista "a carreira que nos está proposta". Há, portanto, um caminho que espera por nós, há um propósito a ser alcançado. Nenhum crente deveria ignorar o propósito de sua jornada. Os professos nominalmente deveriam ser conscientizados, ensinados e doutrinados sobre a razão de nossa esperança. Afinal, não somos crentes por acaso e nem casualmente. Somos crentes porque cremos, e a nossa fé aponta-nos para uma meta a ser alcançada, desafiando-nos a prosseguirmos até o fim (ver 2 Tm 4.7). A vida cristã, portanto, tem os desafios do futuro, chamando-nos à perseverança e ao rumo proposto. Enfrentamos os desafios de um propósito futuro!

Igreja de Florianópolis comemora o Dia da Criança e da Escola Dominical

No dia 17 de outubro, 82, a Igreja Batista Independente de Florianópolis, Santa Catarina, realizou uma festa espiritual em comemoração ao dia da criança e da Escola Dominical. A reunião foi animada pelo conjunto de juniores com muitos cânticos pelas crianças que, alegremente, recitavam suas poesias.

O pastor Alvino Knispel relatou o surgimento da Escola Dominical, fazendo também uma estatística do trabalho da CIBI no Brasil, especialmente neste setor. A irmã Karolina Högberg citou experiências marcantes como frutos da Escola Dominical, cabendo ao irmão Santana Gregório o encargo da mensagem referente ao dia especial. Em tudo o que fora feito podia-se sentir a gloriosa presença de Deus operando no meio do seu povo, por intermédio do Espírito Santo. Ao final dos trabalhos foram distribuídos doces entre as crianças.

Eunice Knispel



ORDENAÇÃO

Num clima de festa espiritual, a Igreja Batista Independente de Jundiá-Mirim (Jundiá, SP), viu realizar-se no dia 13 de outubro, 83, a ordenação ao santo ministério da Palavra de Deus do jovem Reinaldo Santos.

A abertura dos trabalhos esteve a cargo do irmão Mário de Andrade, presidente da Igreja, sendo o ato ministerial presidido pelo missionário Erling Josefsson. Fizeram-se presentes o coral do Seminário de Campinas, conjunto musical de Campinas (Bonfim), irmãos de Sorocaba, Filadélfia de Jundiá e Ijuí (RS).

Fizeram parte do conselho consagratório os pastores Mozart Faria, José Aldoir Taborda, Fernando A. Mariano, Almiro Schulz, Joaquim Bezerra e Erling Josefsson. Achava-se ainda presente, para alegria deste articulista, o pastor Alfredo Persson, de cujo trabalho desenvolvido em "A Voz dos Andes", em Quito, nos lembramos agradecidos a Deus. Foi realmente gratificante encontrar este servo de Deus por ocasião de tão importante evento.

O mensageiro da noite foi o pastor Paulo Mendes, falando a respeito de "Homens que causaram impactos", destacando as vidas de Moisés, Elias, Amós e Paulo. Foi realmente uma festa espiritual! Os cânticos, o ambiente de adoração e todos os atos do culto foram momentos de crescimento espiritual para todos os que ali se encontravam. O Conselho de Pastores de Jundiá foi representado pelo pastor José Adilson Teles, manifestando o apoio dos demais pastores ao jovem consagrando, Reinaldo Santos. A missionária Gertrude Sjöberg foi convidada a orar a Deus em favor da irmã Solange, esposa do pastor Reinaldo.

Nessa mesma ocasião o missionário Erling Josefsson despediu-se do povo brasileiro, uma vez que viajará, em férias, à sua terra natal, a Suécia, tendo os irmãos, ali presentes, se manifestado em favor de uma saudação calorosa aos irmãos suecos.

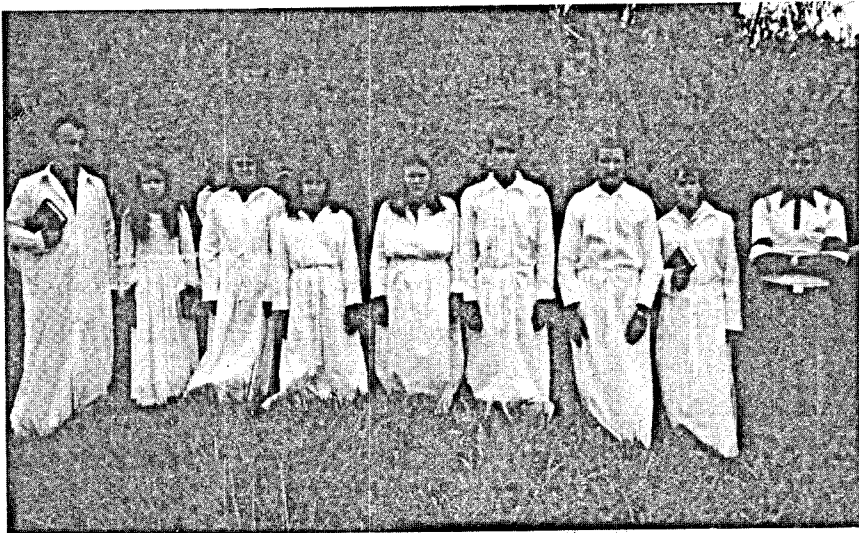
Philemon de Medeiros

Computador é o "homem do ano"

Pela primeira vez, em mais de meio século, um computador doméstico ganhou o título de "Homem do ano" numa eleição que anualmente a Revista Times realiza nos EUA, homenageando personalidades de todo o mundo. O computador individual, que muitas pessoas possuem, é hoje considerado a nova paixão de nosso século. Na tábua de classificação, veio, em segundo lugar, Menachen Beguin e, em terceiro, a primeira ministra inglesa, Margaret Thatcher.

Nossa opinião

O computador substituindo o trabalho humano, a capacidade humana e atraindo a si as preferências em detrimento à valorização do ser humano, não é mais um sinal dos tempos?



Xanxerê: Novos irmãos batizados

No dia 21 de novembro/82, a Igreja Batista Independente de Xanxerê, Santa Catarina, teve a alegria de levar às águas batismais um grupo de mais oito novos irmãos em Cristo. Somos imensamente gratos ao Senhor por haver concedido mais este privilégio à

sua igreja. Dessa forma, a Igreja está realizando a ordem de Cristo: "Ide, portanto, fazei discípulos de todas as nações, batizando-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo" Mt 28.19.

Pastor Ceonir Buzatto

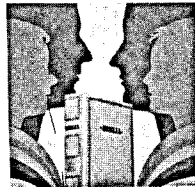
Cardeal condena comunistas, marxistas e teóricos da Libertação

Num artigo publicado no jornal *Correio do Povo*, de Porto Alegre, o cardeal Dom Vicente Scherer condenou os marxistas e os comunistas destes últimos tempos que, no seu entender, se valem de "textos evangélicos em apoio de seus métodos de proselitismo e de violenta ação subversiva e opressora". Ele criticou, também, os teóricos da Teologia da Libertação, que falam de Jesus Cristo "como um Che

Guevara no primeiro século, contestador dos dominadores do seu povo.

Ao analisar as formas como Cristo vem sendo interpretado neste século, Dom Vicente Scherer acentuou que, apesar de todas as distorções, ele sempre foi visto como o maior personagem da História, isto em razão do conteúdo de sua mensagem que trouxe ao mundo perdido.

Variedades



Bíblicas

SÉRIE DE TESTES SOBRE "NÚMEROS" (1)

01. O n.º de filhas de Jacó?
02. O n.º de anos que reinou Davi?
03. O n.º de homens mortos na morte de Sansão?
04. O n.º de meses que a filha de Jeftê chorou a sua virgindade?
05. O n.º de estrebarias do rei Salomão?
06. O n.º de homens que morreram sob a Torre de Silóé?
07. O n.º de dias gastos da reconstrução dos muros de Jerusalém?
08. O n.º de horas que Cristo ficou na cruz?
09. O n.º de profetas (Baal) mortos por ordem de Elias?
10. O n.º de Províncias do reino de Assuero?
11. O n.º de vezes que Jesus escreveu na terra?
12. O n.º de filhos de Gideão?
13. O n.º de conversões no dia de pentecoste?
14. O n.º de voltas dadas, pelo exército e sacerdotes, em Jericó?
15. O n.º de açoites que Paulo recebeu?

AVISO IMPORTANTE:

Responda e remeta ao Pastor Roberto A. Costa, Caixa Postal 1.123 — 01.051, São Paulo, SP. Acertando 2/3 de três (3) testes, você receberá uma linda lembrança. Participe.

RED

Uma revista para jovens e adultos que não pode faltar à Escola Dominical.

Pedidos à Redação (Vide expediente)



órgãos eletrônicos

Novo Revendedor

SAEMA — GAMASONIC — GAMBIT novos ou usados por preços convidativos assim como assistência técnica para qualquer marca.

Um negócio de irmãos para irmãos de Helmar R. Körber, Bert Wilnerzon e Roberto B. de Moraes.

AV. IMPERATRIZ LEOPOLDINA, 148 TEL. (0192) 51-9689 — CAMPINAS, SP

As Cores

Stig Levin

6. Preto

Preto é a cor da morte, da tristeza, das trevas e do pecado. O simbolismo do contraste entre o preto e o branco (ou seja, trevas e luz) é muito marcante na Bíblia. Todas as coisas tristes deste mundo são negras e trevas, enquanto todas as verdades divinas são brancas e luz.

Vestir-se de preto (luto), quando há tristeza, é um costume antigo que algumas pessoas ainda usam (Ez 31.15). Os cavalos pretos narrados por Zacarias (6.2) e pelo apóstolo João em Apocalipse 6.5, são simbolismo da morte e da tristeza. O sol transformando-se em negridão é uma manifestação do juízo de Deus (Ap 6.12). O dia do juízo será um dia escuro (Joel 2.2). Andar em trevas representa uma vida afastada de Deus e no pecado (Sl 82.5; Ef 5.8). O próprio inferno tem a negridão como uma de suas características (Mt 8.12; Judas 13).

7. Branco

O branco é a cor da vida, da luz, da santidade, da pureza e da justiça. O branco como a neve é o simbolismo da pureza (Sl 51.7), podendo-se afirmar o mesmo da expressão "branco como a lã" (Is 1.18). A figura de Cristo como o Cordeiro tem dois sentidos simbólicos: "a mansidão e a pureza. Dentes brancos como o leite, naturalmente simbolizam a força e a saúde (Gn 49.12).

O Grande Trono do Senhor é branco (Ap 20.11) e as vestes de todos os justos são brancas, representando a santidade, a justiça e a pureza. Em Ap 4.3 o próprio Senhor Deus é caracterizado por duas pedras preciosas. O sárdio é vermelho e simboliza o amor de Deus. O jaspe pode ser esverdeado, porém, é geralmente bem branco, pois representa a santidade de Deus.

Cristo glorificado é vestido de branco (Mt 17.2; Ap 19.11). Os anjos sempre estão vestidos de branco (Mt 28.3; At 1.10) e esta também será a vestidura simbólica de todos os salvos nos céus (Ap 3.4, 5; 6.11; 7.9, 14; 19.8 e 22.14).

Encerramos aqui o simbolismo das cores. No próximo número iniciaremos o estudo da representação dos diversos CORPOS E ELEMENTOS.

Médicos alemães condenam a sexualidade desenfreada

Quatrocentos médicos alemães, entre eles cem ginecologistas representados pelo dr. Hermann Knaus, conhecido pelo seu método de controle concepcional, solicitaram em nota conjunta ao Ministério da Saúde da Alemanha, enérgicas providências contra o que classificaram de "sexualidade desenfreada e desintegração da moral". Além disso, pediram a interdição absoluta da publicidade, sob qualquer forma, de produtos anticoncepcionais e a proibição de cirurgias esterilizantes. O relatório cita a "crescente sexualização da vida pública no país, a indução de jovens e adolescentes ao desregramento, a exploração desproporcionada do corpo feminino e a propaganda aberta do nudismo".

Mensageiro da Paz, 11/82

Estatutos da Convenção das Igrejas Batistas Independentes

CAPÍTULO I

DO NOME — NATUREZA — TEMPO DE DURAÇÃO — SEDE E FINALIDADES

Art. 1.º — A Convenção das Igrejas Batistas Independentes, organizada em 1952, é uma Entidade Civil, com a denominação de "CONVENÇÃO DAS IGREJAS BATISTAS INDEPENDENTES — CIBI", de natureza religiosa, por tempo indeterminado, sem fins lucrativos, e tem por finalidade precípua, promover o reino de Deus em todos os seus aspectos, tendo ainda caráter filantrópico e assistencial.

Art. 2.º — A Convenção das Igrejas Batistas Independentes, doravante designada nestes Estatutos de CONVENÇÃO, tem Sede e Foro na cidade de Campinas, Estado de São Paulo, mas suas Assembléias poderão se realizar em qualquer localidade do território nacional.

Art. 3.º — Para a consecução dos seus fins, a CONVENÇÃO estimulará a fraternidade entre as Igrejas que com ela cooperam, na criação e manutenção de Instituições Sociais, Educacionais e Religiosas, podendo ainda:

- Receber contribuições e donativos, desde que de procedência notoriamente lícita e compatível com os princípios cristãos adotados pela CONVENÇÃO;
- Editar folhetos, livros, jornais e revistas;
- Ser proprietária e depositária de qualquer espécie de bens.

CAPÍTULO II

DA ORGANIZAÇÃO SÃO ÓRGÃOS DA CONVENÇÃO

I. ASSEMBLÉIA GERAL

II. DIRETORIA

III. COMISSÃO EXECUTIVA

IV. CONSELHO FISCAL

Art. 4.º — Poderão fazer parte da CONVENÇÃO todas as Igrejas que aceitem as Escrituras Sagradas como única regra de fé e prática, e que reconheçam como fiel e verdadeira a exposição doutrinária contida nos "Princípios da Nossa Fé" e estejam em harmonia com as Igrejas co-irmãs.

Art. 5.º — A CONVENÇÃO, não exerce poder legislativo sobre as Igrejas, entretanto, busca:

- Desenvolver a obra de evangelização e missões;
- Exercer a beneficência;
- Promover a educação cristã e a literatura evangélica;
- Coordenar o esforço conjunto das Igrejas que com ela cooperam, sugerindo a maneira pela qual poderão fazê-lo;
- Dirigir os trabalhos que mantém.

CAPÍTULO III

DAS ASSEMBLÉIAS GERAIS

Art. 6.º — A CONVENÇÃO se reunirá em Assembléia Ordinária uma vez por ano, e, Extraordinariamente, quando necessário, e em local e data previamente designados, para tratar dos assuntos e decidir as questões relacionadas com as atividades que promove, conforme suas finalidades constantes dos Artigos 1.º, 2.º e 3.º.

§ 1.º — Cada Assembléia constará de tantas sessões quantas forem necessárias, sem ultrapassar o período de oito (8) dias consecutivos.

§ 2.º — Quando necessário, poderá haver mudança da data ou local da Assembléia, desde que consultados os interessados, e divulgada

a decisão com sessenta (60) dias de antecedência, através do Órgão Oficial da CONVENÇÃO.

CAPÍTULO IV

DOS REPRESENTANTES DAS ASSEMBLÉIAS

Art. 7.º — As Assembléias serão constituídas de representantes credenciados pelas Igrejas integrantes da CONVENÇÃO.

§ 1.º — Cada Igreja poderá credenciar três (3) representantes, e mais um (1) para cada grupo de cinquenta (50) membros ou fração.

§ 2.º — Cada representante poderá ser credenciado por uma única Igreja, e seu mandato só é válido para a Assembléia a que for credenciado.

§ 3.º — Os membros da União dos Ministros Batistas Independentes serão considerados representantes credenciados, independente do critério estabelecido no Parágrafo 1.º deste Artigo.

§ 4.º — O arrolamento dos representantes em cada Assembléia será disciplinado pelo Regimento Interno da CONVENÇÃO.

CAPÍTULO V

DA COMPETÊNCIA DAS ASSEMBLÉIAS

Art. 8.º — Compete à Assembléia:

- Eleger e dar posse à Diretoria da CONVENÇÃO;
- Eleger as diretorias dos Departamentos, as Juntas, as Comissões, e prover os demais cargos de sua administração;
- Aceitar ou rejeitar os relatórios da Diretoria, dos Departamentos, Juntas e Comissões;
- Decidir sobre a criação ou extinção de Instituições e Departamentos;
- Resolver quanto ao Planejamento de atividades da CONVENÇÃO, visando a expansão das missões e a realização dos objetivos definidos nestes Estatutos;
- Decidir sobre a admissão ou desligamento de Igrejas da CONVENÇÃO.

Parágrafo Único — Os assuntos de natureza doutrinária, serão encaminhados à União dos Ministros Batistas Independentes, de onde poderão se originar pareceres e propostas, para rejeição ou aprovação pela Assembléia da CONVENÇÃO.

CAPÍTULO VI

DA MESA DIRETORA DOS TRABALHOS CONVENCIONAIS

Art. 9.º — Para dirigir os trabalhos plenários de cada Assembléia Geral, será eleita uma Mesa Diretora formada por um (1) Presidente, dois (2) Vice-Presidentes e dois (2) Secretários, devendo constar do Regimento Interno as respectivas atribuições.

Art. 10 — A CONVENÇÃO terá as suas próprias regras parlamentares, que deverão constar do seu Regimento Interno.

CAPÍTULO VII

DA DIRETORIA

Art. 11 — A CONVENÇÃO é administrada pela Diretoria eleita anualmente, e empossada em Assembléia Ordinária, compondo-se dos seguintes membros: Presidente, Vice-Presidente, 1.º Secretário, 2.º Secretário, 1.º Tesoureiro, 2.º Tesoureiro e Vogal.

§ 1.º — Para os cargos de Presidente e Vice-Presidente, somente poderão ser eleitos

pastores nacionais, membros da União dos Ministros Batistas Independentes.

§ 2.º — Pelo exercício do cargo, nenhum membro da Diretoria da CONVENÇÃO receberá remuneração ou participação, a qualquer título, a não ser o reembolso por despesas efetuadas a serviço da CONVENÇÃO.

Art. 12 — Compete a Diretoria dar andamento a quaisquer resoluções das Assembléias, cuja execução não seja atribuída a outros Órgãos.

Art. 13 — A CONVENÇÃO será representada ativa e passiva, judicial e extrajudicialmente pelo seu Presidente e, no impedimento deste, pelo substituto legal.

Art. 14 — Todos os mandatos têm a duração até a posse dos eleitos, não havendo restrições para reeleição.

Art. 15 — São atribuições da Diretoria:

- Dar fiel cumprimento as determinações de plenário;
- Prover, através de recursos orçamentários da CONVENÇÃO, o sustento dos campos subvencionados; dar encaminhamento as verbas votadas e pagamento de serviços;
- Decidir sobre a instalação de novos trabalhos evangelísticos;
- Convidar pastores, evangelistas e outros cooperadores para o desempenho das atividades previstas nos Estatutos;
- Fornecer à Comissão Executiva os dados necessários para a elaboração do Orçamento de cada exercício;
- Promover a obtenção de recursos financeiros, pelos meios recomendados pela Assembléia da CONVENÇÃO;
- Examinar e elaborar a pauta de assuntos e matérias para as Assembléias;
- Propor à Assembléia Geral as soluções e medidas que julgar viáveis para o desenvolvimento e progresso do trabalho;
- Designar Comissões, constituir procurador(es) com finalidade específica.

CAPÍTULO VIII

DOS MEMBROS DA DIRETORIA E SUAS ATRIBUIÇÕES

Art. 16 — Compete ao Presidente da CONVENÇÃO:

- Convocar e instalar as Assembléias da CONVENÇÃO;
- Convocar e presidir as reuniões da Diretoria;
- Cumprir e fazer cumprir os Estatutos e o Regimento Interno;
- Convocar, se necessário, o Conselho Fiscal;
- Convocar e presidir as reuniões da Comissão Executiva;
- Manter contatos com a ÖREBROMISIONEN, relativos a propostas, assuntos em pauta, Orçamentos e Planejamento;
- Convocar as Assembléias Ordinárias e Extraordinárias, através do Órgão Oficial da CONVENÇÃO, com antecedência de, no mínimo, sessenta (60) dias, mediante consulta à Diretoria;
- Exercer o voto de minerva.

Art. 17 — Compete ao Vice-Presidente:

- Substituir o Presidente nos seus impedimentos;
- Exercer outras tarefas que lhe forem atribuídas.

Estatutos da Convenção das Igrejas Batistas Independentes

(Continuação da página 5)

Art. 18 — Compete ao 1.º Secretário:

- a) Receber as credenciais dos representantes às Assembléias, em conjunto com o 2.º Secretário;
- b) Redigir toda a correspondência da CONVENÇÃO, segundo instruções da presidência;
- c) Responsabilizar-se pelos registros das Atas no Livro competente;
- d) Registrar as resoluções da Diretoria, bem como as deliberações da Comissão Executiva, em livro próprio.

Art. 19 — Compete ao 2.º Secretário:

- a) Auxiliar o 1.º Secretário no recebimento das credenciais dos representantes;
- b) Providenciar o registro dos representantes no competente livro de presença;
- c) Substituir o 1.º Secretário no impedimento deste;
- d) Exercer outras atividades que lhe forem atribuídas.

Art. 20 — Compete ao 1.º Tesoureiro:

- a) Receber e manter sob sua responsabilidade todas as ofertas, dotações e vendas encaminhadas à CONVENÇÃO;
- b) Providenciar os pagamentos das contas aprovadas pela Diretoria;
- c) Pagar as subvenções votadas;
- d) Manter em perfeita ordem os assentamentos referentes ao Caixa e encaminhar, em tempo hábil, os documentos ao contador competente;
- e) Prestar relatório de suas atividades por ocasião das Assembléias, ou à Diretoria da CONVENÇÃO, quando solicitado;
- f) Extrair recibos e expedir relatórios informativos às Igrejas cooperantes.

Art. 21 — Compete ao 2.º Tesoureiro:

- a) Substituir o 1.º Tesoureiro nos impedimentos deste, e auxiliá-lo sempre que for necessário e solicitado;
 - b) Exercer outras atividades correlatas.
- Art. 22 — Compete ao Vogal substituir outros membros da Diretoria em seus impedimentos, exceto no exercício da presidência.

CAPÍTULO IX

DA COMISSÃO EXECUTIVA

Art. 23 — Para elaborar o Planejamento das atividades evangelísticas e do Orçamento Anual da CONVENÇÃO, haverá uma Comissão Executiva, composta dos seguintes membros:

- I. Da Diretoria da CONVENÇÃO;
- II. Do Presidente da Sociedade Missionária Batista Independente;
- III. Do Secretário Executivo de Missões;
- IV. Dos Secretários Regionais.

CAPÍTULO X

DO CONSELHO FISCAL

Art. 24 — Será eleito um Conselho Fiscal composto de três (3) membros, para examinar todas as contas da administração e emitir parecer, por escrito, à Assembléia Geral.

CAPÍTULO XI

DA SECRETARIA EXECUTIVA DE MISSÕES

Art. 23 — A Secretaria Executiva de Missões é integrada pelo Secretário Executivo e mais quatro (4) membros indicados pela Diretoria da CONVENÇÃO e referendados pela Assembléia.

Art. 26 — São atribuições da Secretaria Executiva de Missões:

- a) Promover junto às Igrejas, em consonância com a Diretoria da CONVENÇÃO, o interesse pela causa de missões;
- b) Coordenar a Campanha de Evangelização Pátria;
- c) Assistir os campos subvencionados, através de seu Secretário Executivo, tendo em vista a verificação do andamento dos trabalhos objetivados;
- d) Receber os relatórios periódicos dos campos subvencionados;
- e) Fornecer à Diretoria da CONVENÇÃO as informações relativas aos campos subvencionados, bem como apresentar sugestões visando uma crescente eficiência;
- f) Promover estudos e fornecer subsídios à Comissão Executiva para o Planejamento de novos campos;
- g) Apresentar à Assembléia da CONVENÇÃO, através de seu Secretário Executivo, relatório anual, relativo ao desempenho dos campos subvencionados.

CAPÍTULO XII

DAS SECRETARIAS REGIONAIS

Art. 27 — Integram a estrutura da CONVENÇÃO, as Secretarias Regionais, pelas quais se procura obter uma descentralização do trabalho, maior participação das regiões na Evangelização Pátria, tendo em vista um crescente desenvolvimento das Igrejas estabelecidas. Para conseguir tais resultados, devem as Secretarias:

- a) Promover Encontros de edificação, Escolas Bíblicas, Cursos, Seminários e Campanhas, visando o despertamento de vocações e a maior participação de leigos nas responsabilidades denominacionais, e a obtenção de maturidade e convicção;
- b) Servir de elemento de contato entre os interesses da região e a CONVENÇÃO, formulando, inclusive, planos de instalação de novos campos na região, para análise e decisão por parte da Diretoria da CONVENÇÃO;
- c) Coletar dados estatísticos no âmbito regional para as finalidades competentes.

Art. 28 — Cada Secretaria Regional será dirigida por um (1) Secretário Regional e de dois (2) a quatro (4) pastores da região, indicados pela Diretoria da CONVENÇÃO, "ad referendum", da Assembléia.

Parágrafo Único — Poderão constituir-se em Secretarias Regionais, grupos de, no mínimo, cinco (5) Igrejas organizadas, situadas em um (1) ou mais Estados da Federação.

Art. 29 — As Secretarias compete examinar e proceder junto às Igrejas a ordenação de obreiros por estas separados para o ministério da Palavra.

Art. 30 — As Secretarias Regionais poderão formular planos financeiros e de atividades, visando atingir seus objetivos principais; entretanto, a implantação de tais programas, fica sujeito a prévia aprovação da Comissão Executiva da CONVENÇÃO.

CAPÍTULO XIII

DOS DEPARTAMENTOS E JUNTAS

Art. 31 — Para a realização dos seus fins a CONVENÇÃO poderá criar Departamentos e ou Juntas, cujas denominações constarão do Regimento Interno.

Parágrafo Único — Os relatórios anuais dos seus trabalhos bem como um balanço geral de suas contas, serão apreciados pela Assembléia Ordinária da CONVENÇÃO.

Art. 32 — Cada Departamento ou Junta poderá ter o seu próprio Regimento Interno, o qual respeitará o espírito e a letra dos Estatutos da CONVENÇÃO, "ad referendum", desta.

CAPÍTULO XIV

DA RECEITA E PATRIMÔNIO

Art. 33 — A receita da CONVENÇÃO será constituída de contribuições ou ofertas das Igrejas, de pessoas físicas ou jurídicas, de doações, legados e rendas de procedências compatíveis com as suas finalidades.

Art. 34 — O patrimônio da CONVENÇÃO será constituído de bens móveis e imóveis, registrados em seu nome, e só poderão ser utilizados na consecução de seus fins estatutários.

Art. 35 — Qualquer ato que implique em alienação ou oneração de bens imóveis da CONVENÇÃO, cujo valor exceder a mil (1000) UPCs (Unidade Padrão de Capital), dependerá da autorização prévia da Assembléia da CONVENÇÃO.

Parágrafo Único — A alienação ou oneração de bens imóveis da CONVENÇÃO, cujo valor não exceder a mil (1000) UPCs, poderá efetivar-se por decisão da Diretoria da CONVENÇÃO.

CAPÍTULO XV

DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 36 — É vedado o uso do nome da CONVENÇÃO em fianças e avais em qualquer assunto estranho aos seus interesses, e fora das suas finalidades.

Art. 37 — O Jornal Luz nas Trevas, fundado em 1.º de março de 1927, é o Órgão Oficial da CONVENÇÃO.

Art. 38 — Os membros da Diretoria da CONVENÇÃO e assim como as Igrejas que a integram não respondem solidaria nem subsidiariamente por quaisquer obrigações para com terceiros, por seus Departamentos, Juntas e Igrejas; as entidades mencionadas também não respondem entre si e solidariamente por quaisquer obrigações de cada uma delas.

Art. 39 — Para dissolução da CONVENÇÃO é necessário que, em duas (2) Assembléias Ordinárias consecutivas, votem para isso pelo menos quatro quintos (4/5) dos representantes arrolados, destinando-se neste caso, o patrimônio da CONVENÇÃO a outra entidade da mesma fé e ordem, existente no território nacional, a critério da Assembléia que a dissolver.

Art. 40 — O exercício financeiro da CONVENÇÃO será de 1.º de novembro a 31 de outubro do ano seguinte.

Art. 41 — Os presentes Estatutos, que entram em vigor na data de sua publicação, poderão ser reformados mediante votação favorável de dois terços (2/3) dos membros arrolados em Assembléia Ordinária, em primeira convocação, e, não havendo quorum, por maioria simples (50% mais um) de votos favoráveis, em segunda convocação, dentro da mesma Assembléia.

Parágrafo Único — Entende-se por primeira convocação o anúncio da matéria na pauta dos trabalhos da Assembléia em que o assunto for tratado.

Art. 42 — O texto atual destes Estatutos, aprovados, e as futuras reformas que vierem a ser feitas, após aprovação, deverão ser também publicadas no Órgão Oficial da CONVENÇÃO.

Art. 43 — O funcionamento e atribuições, bem como as responsabilidades que não estiverem disciplinadas nestes Estatutos, constarão do Regimento Interno.

Art. 44 — Os casos omissos nestes Estatutos serão resolvidos pela Assembléia Geral da Convenção.

Vamos a um Acampamento?

RECADO JOVEM



Alguns jovens leitores têm estranhado a alusão que temos feito em alguns anúncios ao "Acampamento MOBI-SUL". Que acampamento é esse? perguntam.

Tradicionalmente temos chamado o nosso acampamento no Rio G. do Sul de "Acampamento de Gramado", quando na verdade ele não se situa exatamente nessa cidade. É próximo, é bem verdade, de Gramado, mas sua localização é em Moreira, cidade vizinha. Por isso, em favor da exatidão, cogitou-se numa maneira diferente de referir-mo-nos ao nosso acampamento ali e a solução mais simples foi essa: "Acampamento MOBI-SUL". E: "Sul" porque a nossa esperança é a de termos um acampamento em cada região!

O Acampamento MOBI-SUL é um lugar encantador. Ainda não se sabe de ninguém que, tendo estado lá, não tenha gostado. Fica entre as montanhas, numa menor. Na divisa do terreno corre um regato que forma corredeiras entre as pedras e um cascata, até! Há um grande pavilhão construído anos atrás na base do "mutirão", que comporta cozinha, despensa e um grande salão que tem sido usado para refeitório, salão de cultos e, à noite, alojamento feminino. Os rapazes alojam-se em chalês, com capacidade para 20 pessoas cada. Falando em capacidade, os alojamentos atuais podem comportar até 100 pessoas comodamente. Esperamos que até fevereiro estejamos com mais um bloco de alojamentos pronto, quando então não precisaremos mais usar o salão de cultos/refeitório para dormitório feminino! A capacidade numérica não estará propriamente aumentada, porém as moças terão melhor conforto, não precisando mais ficar mudando suas coisas entre dia e noite.

Dois retiros, na época de Carnaval, serão realizados este Ano no Acampamento "MOBI-SUL". O primeiro de 10 a 15 de fevereiro e o segundo de 23 a 27 de fevereiro. Diversos preletores foram convidados, alguns já confirmaram suas presenças: pr. Paulo Mendes, pr. Everaldo de Oliveira, o pessoal da Equipe Integração, e outros.

O prazo para inscrição encerra-se a 15 de janeiro de 1983. Se você tem alguma dificuldade para inscrever-se, ou deseja fazê-lo, simplesmente, escreva para:

Acampamento MOBI-SUL
Caixa Postal 638
90.000 PORTO ALEGRE — RS

Remeta, simultaneamente, para a conta 90.444-9 da Agência 0324, do BRADESCO — Porto Alegre — RS, a importância de Cr\$ 1.000,00 como inscrição. Se quiser cooperar para o adiantamento das obras que já nos referimos acima, pode mandar uma importância maior, 3.000, 4.000 ou 5.000, quem sabe até mais. Fique com o comprovante e, na ocasião do retiro, esse valor será reduzido das despesas de estadia.

Como resposta à sua inscrição mandar-lhe-emos instruções para chegada e o que você deve levar. Bem-vindo!

VAMOS EQUIPAR NOSSAS UNIÕES?

Mostre este "recado" para o seu pastor! Não, não estamos falando aqui de equipamento eletrônico, de som ou coisa parecida. Estamos falando do equipamento pessoal, do treinamento em liderança, do aprimoramento dos nossos jovens para o serviço do Senhor.

Muitas igrejas estão sofrendo um vácuo de lideranças. Existem pessoas capacitadas, líderes em potencial, mas às vezes são pessoas ocupadas, que gostariam de um treinamento específico nessa área mas não lhes é possível fazer um curso teológico ou algo parecido de um, dois ou três anos.

Para fornecer ajuda e encorajamento nesse setor, MOBI programou uma ESCOLA DE TREINAMENTO para as férias. É isso! Reserve os dias 20 a 30 de janeiro para as suas férias do serviço e vá a Campinas, "mergulhar" juntamente conosco numa dese concentrada de estudos voltados às necessidades dos líderes de jovens.

Pastor: responda a si mesmo à pergunta "que investimento tenho feito ou estimulado os jovens a fazerem, pensando na liderança de amanhã? Não é verdade, pastor, que na maioria das vezes, o irmão constata que não há um líder idôneo para os jovens de sua igreja, apesar do potencial que muitos apresentam? Tenta-se com este, tenta-se com aquele, mas parece que não dá certo. Fica-se então orando a Deus, com aquela idéia vaga que de repente aparecerá alguém, Deus enviará alguém com capacidade para exercer esse serviço...

Na realidade, as melhores lideranças surgem da própria Igreja. Isto é bíblico, este é o plano de Deus. Melhor investimento não há, portanto, do que este: estimular seus líderes em potencial a se prepararem.

A Escola Bíblica de Treinamento receberá, excepcionalmente, inscrições até os dias da Convenção em São Caetano. Será realizada, como já referimos, em Campinas, nas dependências do S.T.B.I. A despesa total (refeições, estadia e material de inscrição) está prevista em torno de Cr\$ 10.000,00 pouco mais ou menos. O curso é intensivo ocupando os períodos da manhã, tarde e noite. O pessoal ministrante é todo do nosso próprio grupo. Aproveite esta oportunidade!

ESPERANÇAS PARA O ANO NOVO

O Departamento de Mocidade — MOBI, estende a todos os juniores, juvenis, jovens, jovens-casais e a toda a comunidade, enfim, os melhores votos de um novo ano repleto de realizações, no Senhor!

Como surgiu a Escola Dominical

A escola dominical, como instituição, não tem pátria, nem é propriedade de qualquer denominação religiosa e, por ser evangélica, é interdenominacional. Sua história já abrange um pouco mais de 200 anos, mas sua semente foi lançada há mais de 5000, anos entre os israelitas. Muitos disputam a glória de terem sido os fundadores da escola dominical. Ela teve precursores na sinagoga israelita, pois esta tinha a função de ensinar a lei e acionar o plano missionário dado a Abraão "em ti serão benditas todas as famílias da terra". Considerando que as sinagogas eram escolas sabbáticas, só encontraremos simples elementos para acreditar na existência anterior a escola dominical que foi organizada e divulgada pelo jornalista Robert Raikes, e que fosse equivalente a de hoje.

Robert Raikes atualmente é conhecido por quase todos como o fundador da Escola Dominical, embora ele a tenha criado em moldes simples e bem modesto e um tanto diferente da escola de hoje. Sabemos que a Escola Dominical tem passado por várias transformações em busca da perfeição.

Foi na cidade de Gloucester, Inglaterra, que Robert Raikes, aos domingos, de sua janela observava os meninos pobres, maltrapilhos, sujos que infestavam as ruas e provocavam barulho e brincadeiras, causando distúrbio na vida urbana. Fazendo daquelas ruas verdadeiras escolas de todos os vícios que os rapazes maiores transmitiam aos pequenos e que tinham aprendido durante a semana com os homens maus. Os pais das crianças, por descuido e por extrema miséria, não se incomodavam muito com elas e Robert Raikes, um jornalista de bom coração, que ocupava muitos meninos para vender o seu jornal durante a semana, preocupava-se com o destino e sorte daqueles pequenos. O ajuntamento deles durante os domingos por não terem o que fazer, levava-os a praticar toda espécie de maldade, e dali surgia os ladrões, homicidas e falsificadores que o governo inglês deportava para Guianas, Índias, Oceania, enfim afastava-os da sociedade. Nos portos marítimos, Raikes observava velhos e jovens que estavam sendo deportados e outros iriam ser executados. Seu coração angustiava-se por lembrar que nada tinha feito para evitar aquele mal. Por vários anos meditou muito e estudou para ver o que podia fazer para melhorar a vida das crianças e seu futuro. Num certo dia, convidou os meninos que lhe vendiam jornal e apresentou-lhes as grandes vantagens de estudar algo útil naquele dia. E como princípio deu a eles aula de moral e depois ensinou-os a ler e fazer algo de importância para suas vidas naquele dia. Desta maneira, já teve uma boa dose para o 1.º domingo e solicitou aos meninos que le-

vassem outros colegas. No 2.º domingo tinha o dobro de presença, e assim sucedeu no 3.º domingo e subsequentes. Logo que foi convencido do melhor meio para felicitar e ajudar os meninos, começou a organizar várias classes com o auxílio de vários professores. Raikes recebeu críticas e zombarias dos amigos mais orgulhosos e também recebeu os seguintes títulos: "mestre de maltrapilhos", "pai e tutor de vagabundos e malcriados", "professor de moleques", "professor dos pobres", "benfeitor dos pobres". Com certeza Cristo já o tinha como um dos filhos do reino. Em 1787, sete anos após, a escola de Raikes era recomendada pelos bispos da igreja oficial do Estado, pois sua escola já contava com mais de 20.000 alunos matriculados. O entusiasmo pela organização espalhou-se por todas as camadas sociais, pois os resultados eram patentes e palpáveis. A própria rainha da Inglaterra foi informada do movimento e mudança que se operava no seu reino, e Raikes foi chamado oficialmente ao palácio real para expor o seu plano de trabalho. A rainha e o rei entusiasmaram-se pelo trabalho das escolas dominicais. Outras pessoas de destaque social e ricas não quiseram ficar atrás, e as contribuições e colaboração incentivaram grandemente o fundador. "a escola dominical estava fundada e crescia produzindo frutos abundantes na vida das crianças, mudando o destino da sociedade."

NO BRASIL

Os huguenotes apareceram na cidade do Rio de Janeiro, no século 16, onde fizeram as primeiras instruções bíblicas. Os holandeses apareceram no norte do país e criaram escolas religiosas. Ambos os movimentos tiveram pouca duração. "O movimento atual das escolas dominicais no Brasil, teve seu início em 19 de agosto de 1855, em Petrópolis. O reverendo Robert Kalley e sua esposa, dona Sara, foram os organizadores dessa escola dominical. No primeiro domingo, compareceram cinco crianças".

As escolas dominicais cresceram grandemente como fogo em campo aberto, através da ação de milhares de obreiros, inflamados pelo Espírito Santo. As escolas dominicais em várias denominações estão crescendo. Muitas igrejas foram fundadas tendo como seu primeiro trabalho, uma escola dominical. Onde quer que a escola dominical é implantada, logo começa aparecer os frutos com resultados excelentes na vida dos alunos, na igreja, no lar e na comunidade em geral.

Pastor Josué Cavalcante, diretor do Departamento das Escolas Dominicais.

A Gloriosa Substituição

Pr. Hilton C. de Souza

Torne-se um colportor da Editora Betânia.

Você precisa apenas:

- Preencher o formulário de inscrição.
- Ser um bom crente.
- Apresentar uma carta de recomendação do pastor de sua igreja.

Veja o que você ganha:

- A alegria de promover o reino de Deus através da distribuição de literatura evangélica.
- Uma credencial de obreiro especializado em literatura.
- Treinamentos periódicos.
- Materiais promocionais.
- Notícias, em primeira mão, de todos os novos lançamentos da Editora Betânia.
- Um trabalho que lhe dará uma renda mensal extra, e que você poderá desenvolver nas suas horas vagas e nos fins de semana, sem precisar abandonar seu emprego normal.

E então? O que é que você está esperando? Preencha agora mesmo o cupom abaixo e envie-o à:
Editora Betânia,
Caixa Postal 5010 — 30000 Venda Nova MG.

☒ **SIM**, gostaria de participar deste maravilhoso ministério. Envie-me maiores informações sobre o sistema de colportores.

NOME.....
Endereço.....
Cidade.....
Estado.....
CEP.....



CRISTO EM VÓS, A ESPERANÇA DA GLÓRIA, O QUAL NÓS ANUNCIAMOS... Cl 1.27-28.

Com estas palavras que antecedem o lema de nossa Denominação para o ano de 1983 saúdo fraternalmente os leitores desta coluna. Passaram-se os dias de festa e um novo ano teve início. As pers-

pectivas gerais são de dificuldades em todos os setores. Muitos de nossos obreiros aceitam suas dificuldades em silêncio e humildade, confiando naquele que os chamou. Outros não tiveram a mesma força, mas continuaram na luta, às vezes gemendo. Algumas de nossas Igrejas deram sua contribuição para a obra de missões muito além do que se poderia esperar. Outras não alcançaram o alvo que poderiam ter e houve aquelas que se omitiram totalmente. As necessidades financeiras para o trabalho de missões chegam nesse ano a 50 milhões de cruzeiros. Não é muito, se considerarmos que somos mais de 20 mil membros. Bastam Cr\$ 2.500,00 por ano, por membro, e alcançaremos a necessidade sem esforço especial. Se além disso houver um empenho maior, com amor ao Senhor da

Seara, poderemos expandir o trabalho e nossos obreiros ficarão satisfeitos e tranquilos ao receberem pontualmente seus salários. A quantia mencionada naturalmente não é o limite máximo, pois temos membros jovens que nada ou pouco podem contribuir. Felizmente temos irmãos que durante o ano dão mais de 100 mil para missões. No ano passado um irmão, de uma só vez, contribuiu com 400 mil cruzeiros e outro emprestou, sem juros, mais de um milhão para suprir uma necessidade urgente. Isso nos ajudou muito, mas não basta que 10 ou 20 se esforcem tanto. Todos devem ser fiéis. Precisamos salvar os perdidos e nunca fazer restrições àqueles que se dispõem a ir. Também nesse aspecto algo deve ser corrigido. A Secretaria de Missões está à disposição daqueles que querem ter infor-

mações e terá prazer em atender a todos que se dirigirem a ela. Não temos recursos para construir capelas. Não temos com que comprar bancos e equipamentos vários, indispensáveis ao funcionamento normal e eficiente de um trabalho missionário. Nesse ano de 1983 a Secretaria de Missões pretende publicar trimestralmente um boletim que será enviado gratuitamente às Igrejas para que cada família receba o seu e saiba o que está acontecendo nos campos missionários. Publicaremos cartas de obreiros, testemunhos e toda vez uma relação de necessidades dos campos, para que aquele que quiser, possa fazer algo especial em favor da obra de acordo com a sua própria determinação. Sejamos fiéis!

W. Körber

"Mas ele foi traspassado pelas nossas transgressões, e moído pelas nossas iniquidades; o castigo que nos traz a paz estava sobre ele, e pelas suas pisaduras fomos sarados." Isaias 53.5.

Conta-se que um certo professor, num grande colégio, teve de repreender um aluno, por grave desobediência. Intimou o faltoso a ficar de pé em um canto da sala, por quinze minutos.

Ao dirigir-se o aluno para o lugar de castigo, obedecendo a ordem do mestre, levantou-se um dos seus colegas, rogando ao professor o conceder-lhe substituir o amigo, no cumprimento do castigo.

Mesmo estranhando, o professor concordou — fazendo retornar ao seu lugar, o culpado e, ao castigo, o seu inesperado benfeitor.

Findo o prazo estipulado para o castigo, o austero mestre ordenou que o rapaz retornasse ao seu lugar e, em seguida fez-lhe a seguinte pergunta: Por que você tomou tal atitude, foi ele, o verdadeiro faltoso que lhe pediu? Não, senhor — respondeu, prontamente, o rapaz. Ele não me pediu nada; eu mesmo resolvi oferecer-me para substituí-lo. Ele é meu amigo e eu não suportaria vê-lo sofrer tanto, quando bem poderia eu evitar o seu padecer. Continuou o professor: você não acha que foi justo o castigo? Sim, senhor — ele mereceu ser castigado, infringiu o regulamento do colégio e não poderia ficar sem o devido castigo. O professor chama à frente o garoto faltoso, diante da manifestação de uma curiosidade geral por todos na classe, e diz: que acham os senhores, apesar de haver sido substituído por um colega, este menino não deveria ser castigado, para que experimentasse, ele mesmo, o peso da sua desobediência?

A uma voz todos bradaram: isto seria uma grande injustiça, senhor professor. Mas por que injustiça se todos são unânimes em afirmar que ele errou e que deveria ser disciplinado?

Ele, de fato, errou e não deveria escapar ao castigo — acudiram todos, mas ao ser aceita a sua substituição por alguém que voluntariamente se ofereceu para tomar o seu lugar e,

sendo a pena fielmente cumprida, já não resta mais nenhuma culpa a ser punida.

Aqueles alunos estavam bem certos. O réu ficara quites com a justiça por ele infringida, de uma vez que alguém sofreu em seu lugar. Foi precisamente isto que aconteceu, dando lugar ao que bem podemos classificar de, a Gloriosa Substituição.

Jeová — o criador e sustentador dos céus e da terra — Senhor e Salvador único, tomando a forma humana, desceu à Terra, quando a eterna Justiça, ofendida, determinou a justa punição dos indignos transgressores, e tomou o lugar dos réus condenados, recebendo os látegos, o inominável vitupério que representava a soma vil de tudo quanto vilipendioso se poderia considerar; e sofrendo, venceu; morrendo, tornou a todos possível a conquista da VIDA — aleluia!

Cristo não substituiu um pecador ou alguns pecadores, apenas; Ele não sofreu por uma falta somente — Ele tomou o lugar de todos os homens, desde Adão até o último que haverá de nascer e morrer até o dia final da humanidade. A salvação de Cristo é plena, eterna e dadivosa — glória a Deus!

Os grandes acontecimentos e episódios que vão formando a história da humanidade representam o toque das trombetas apocalípticas anunciando o fim do mundo. Agiganta-se a iniquidade e arrefessa-se o amor; enquanto a grande maioria da humanidade perece no abismo da incredulidade, uma pequena elite desfruta as glórias da oferta graciosa da Redenção.

O aluno faltoso, acima descrito, poderia ter recusado o oferecimento do colega; a substituição só foi consumada porque foi aceita pelo necessitado. De igual forma, para os que recusam aceitar a Cristo como seu único e suficiente salvador, seu sacrifício vicário não tem eficácia salvadora. Perecerão como se nada houvesse sido feito para salvá-los. Não seja o meu estimado leitor um daqueles que rejeitam a gloriosa oferta do Amado Filho de Deus, mas sim, um dos que aceitam com inteireza de coração, a Gloriosa Substituição!